

“Resumo da treta”: relações dialógicas e polifonia em um discurso polêmico no *Instagram*

"Summary of the feud": Dialogic Relations and Polyphony in a Polemical Discourse on Instagram

Milly Aparecida de Sousa Lima ¹

Gabriela Castro Marques ²

Rosângela Alves dos Santos Bernardino ³



RESUMO

Este artigo analisa o funcionamento do dialogismo e da polifonia em discursos polêmicos no ambiente digital, tomando como *corpus* um *reel* publicado no perfil do *Instagram* da influenciadora digital Carol Moreira, em janeiro de 2025. O vídeo, intitulado "O resumo da treta entre Blake Lively e Justin Baldoni – até agora", sintetiza uma controvérsia em torno dos bastidores do filme *É assim que acaba* e mobiliza a participação ativa do público por meio de comentários. A análise se fundamenta nos pressupostos da filosofia da linguagem de Bakhtin e do Círculo (Volóchinov, 2017; Bakhtin, 2016, 2013), especialmente nas noções de dialogismo, responsividade e polifonia, articulados à concepção de polêmica desenvolvida por Ruth Amossy (2017). A pesquisa, de abordagem qualitativa, descritivo-interpretativa e documental tem como objetivo geral analisar a construção de sentidos dialógicos no discurso polêmico veiculado em um *reel* do *Instagram* sobre a controvérsia entre os atores Blake Lively e Justin Baldoni. Os resultados apontam que tanto o *reel* quanto as reações do público configuram-se como enunciados responsivos e polifônicos, atravessados por ideologias e valores sociais, em que a divergência é constitutiva. Concluímos que o discurso digital, em sua dinamicidade, favorece a circulação acelerada de polêmicas e a intensificação do confronto argumentativo, revelando-se espaço privilegiado para observar a heterogeneidade enunciativa e a construção de sentidos em disputa.

Palavras-chave: Dialogismo. Polifonia. Polêmica. Discurso digital.

ABSTRACT

This article analyzes the workings of dialogism and polyphony in polemical discourse in the digital environment, taking as its corpus a reel published on digital influencer Carol Moreira's Instagram profile in January 2025. Entitled "A Summary of the Controversy Between Blake Lively and Justin Baldoni – So Far," the video summarizes a controversy surrounding the behind-the-scenes events of the film *It Ends with Us* and encourages active audience participation through comments. The analysis is grounded in the philosophy of language developed by Bakhtin and the Circle (Volóchinov, 2017; Bakhtin, 2016, 2013), particularly the notions of dialogism, responsiveness, and polyphony, in articulation with Ruth Amossy's (2017) conception of polemics. Adopting a qualitative, descriptive-interpretive, and documentary approach, the study aims to analyze the construction of dialogical meanings in the polemical discourse conveyed through an Instagram reel concerning the controversy between actors Blake Lively and Justin Baldoni. The results indicate that both the reel and the audience's reactions constitute responsive and polyphonic utterances, permeated by ideologies and social values, in which divergence is constitutive. We conclude that digital discourse, due to its dynamic nature, promotes the rapid circulation of polemics and intensifies argumentative confrontation, thereby constituting a privileged space for observing enunciative heterogeneity and the construction of contested meanings.

Keywords: Dialogism. Polyphony. Polemics. Digital discourse.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pau dos Ferros/RN, Brasil. E-mail: millysouza306@gmail.com.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pau dos Ferros/RN, Brasil. E-mail: gabcastro.castro@gmail.com.

³ Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pau dos Ferros/RN, Brasil. E-mail: rosangelabernardino@uern.br.

1 INTRODUÇÃO

Ancorados nos princípios dialógicos propostos por Mikhail Bakhtin e pelo Círculo, partimos da compreensão de que a linguagem não se reduz a um sistema abstrato de regras estáveis, mas constitui um processo vivo de interação entre sujeitos historicamente situados. Nessa perspectiva, os enunciados emergem em contextos concretos de comunicação e se configuram como respostas a outros enunciados, integrando uma cadeia contínua de interlocução social.

Nessa perspectiva, o dialogismo ultrapassa a dimensão estritamente verbal e se manifesta no cerne das relações sociais, atravessando as práticas cotidianas de interação entre os sujeitos. Embora as relações dialógicas sejam extralinguísticas, elas são indissociáveis do discurso, entendido como "a língua em sua integridade concreta e viva" (Bakhtin, 2013, p. 207). Assim, o dialogismo não deve ser entendido como um efeito da linguagem, mas como a sua própria essência, pois a linguagem é, em sua natureza, constitutivamente dialógica.

A circulação de vozes sociais no discurso se efetiva através de enunciados. Para Bakhtin (2016), a língua só se concretiza na vida por meio de enunciados, e é por esses mesmos enunciados que a experiência da vida se insere na linguagem. O enunciado é, portanto, a manifestação concreta do posicionamento dos sujeitos no mundo, sempre em relação a outros enunciados e dotado de responsividade.

Embora as formas de comunicação tenham mudado ao longo da história, o princípio dialógico permanece constitutivo. Com a tecnologia, o tempo de resposta se reduziu e surgiram novos espaços de enunciação, nos quais sujeitos produzem, compartilham e respondem a discursos quase de forma imediata. As plataformas digitais, assim, não apenas veiculam mensagens, mas se configuram como ambientes onde as relações dialógicas se efetivam das mais variadas formas.

Assumindo esses postulados como aporte teórico central neste trabalho, abordamos o funcionamento do dialogismo e da polifonia no contexto de discursos polêmicos no ambiente digital. Nessa direção, este artigo tem como objetivo geral analisar a construção de sentidos dialógicos no discurso polêmico veiculado em um *reel* do *Instagram* sobre a controvérsia entre os atores Blake Lively e Justin Baldoni. Especificamente, propomos: i) examinar como o discurso da influenciadora mobiliza vozes e organiza sentidos em torno da polêmica, evidenciando seu caráter responsivo; ii) identificar os posicionamentos ideológicos e axiológicos que emergem nos comentários do público, observando as estratégias de concordância, oposição e desqualificação; iii) refletir sobre o papel do ambiente digital como espaço de intensificação das polêmicas, em que o dissenso se mantém e se amplifica pela interação contínua entre os sujeitos.

Para isso, analisamos um *reel*, publicado no perfil do *Instagram* da influenciadora digital Carol Moreira, em janeiro de 2025, intitulado "O resumo da treta entre Blake Lively e Justin Baldoni – até agora", bem como comentários de usuários associados à publicação. O material foi selecionado por mobilizar uma controvérsia amplamente discutida nas redes sociais, possibilitando observar a circulação de vozes e a disputa de sentidos em torno de um acontecimento midiático.

Com quase 500 mil seguidores no *Instagram* e mais de 900 mil inscritos em seu canal no YouTube, Carol construiu, ao longo de 15 anos, uma trajetória consolidada como criadora de conteúdo sobre cultura pop, cinema, séries e crimes reais. Sua produção

insere-se no âmbito do jornalismo midiático alternativo, caracterizando-se pela abordagem crítica e autoral sobre o universo cinematográfico, em que analisa, resenha e comenta filmes e produções audiovisuais, articulando informação e opinião em diálogo constante com uma audiência engajada.

Nesse sentido, o *post* analisado não se apresenta como uma manifestação isolada, mas como parte de uma prática discursiva sustentada por credibilidade junto ao público que a acompanha na plataforma. Essa legitimidade confere maior alcance às suas publicações e amplia o potencial responsivo do enunciado, o que torna a escolha metodológica pertinente para observar como discursos polêmicos circulam e são (re)significados no ambiente digital.

Além disso, a própria legenda que acompanha a publicação “*O resumo da treta entre Blake Lively e Justin Baldoni – até agora. Entenda o lado de cada um e o que os artistas de É Assim que Acaba alegam. O que estão achando dessa história?*” evidencia o caráter de “resumo” do *post* na polêmica. Ao apresentar simultaneamente os dois polos em conflito e propor uma síntese do acontecimento, a influenciadora organiza o espaço discursivo de modo a contextualizar o público e convocá-lo a responder. Assim, o teor da legenda, aliado ao conteúdo do vídeo, reforça a pertinência da escolha desse material como *corpus*, já que nele se concentram as vozes centrais da controvérsia e o convite explícito à participação responsiva dos seguidores.

É partindo do pensamento de que “as relações dialógicas podem ser facilmente percebidas nas interações online, pois todo discurso manifesta a incorporação do discurso alheio” (Giacomelli; Couto, 2018, p. 410), que a análise desse *corpus* se sustenta.

O *corpus* selecionado apresenta um caráter marcadamente polêmico e midiático, mobilizando diferentes vozes sociais e evidenciando o funcionamento dialógico, ideológico e polifônico em um gênero característico da comunicação digital. Ao sintetizar uma controvérsia envolvendo figuras públicas, atravessada por acusações de natureza delicada no âmbito das relações de gênero, o *reel* analisado constitui um espaço discursivo no qual distintos posicionamentos se confrontam, possibilitando observar a coexistência e a tensão entre perspectivas divergentes que emergem tanto no vídeo quanto nas reações do público.

Cabe destacar que a controvérsia mobilizada pelo vídeo envolve acusações públicas de assédio sexual, o que confere ao debate uma dimensão social sensível. Nesse sentido, a análise proposta neste artigo não busca trivializar o episódio nem reduzi-lo a uma disputa superficial de opiniões, mas compreender de que modo um acontecimento dessa natureza é discursivamente reconfigurado nas dinâmicas comunicativas das redes sociais. Ao circular em ambientes digitais, denúncias e posicionamentos passam a integrar processos de interpretação coletiva, nos quais diferentes vozes sociais intervêm, posicionam-se e disputam sentidos. Assim, observar como esse caso é apresentado, resumido e comentado em um *reel* do *Instagram* permite examinar não apenas a constituição de uma polêmica digital, mas também os modos pelos quais debates socialmente sensíveis são enquadrados, reinterpretados e ampliados na esfera pública mediada pelas plataformas.

Assim, identificamos neste *corpus* potencial de análise ao articular os postulados bakhtinianos sobre dialogismo e responsividade com a noção de polêmica desenvolvida por Amossy (2017), evidenciando a relevância dessa articulação para compreender a circulação e a disputa de sentidos em ambientes digitais.

Este artigo organiza-se em quatro seções, além desta introdução. Inicialmente, apresentamos os procedimentos metodológicos que orientam a pesquisa. Em seguida, discutimos a fundamentação teórica, com base nos conceitos de dialogismo, responsividade e polifonia desenvolvidos por Bakhtin e pelo Círculo, articulados à noção de polêmica proposta por Amossy (2017). Posteriormente, analisamos e discutimos os dados, observando a construção e a disputa de sentidos no *reel* e nos comentários. Por fim, apresentamos as considerações finais, nas quais retomamos os principais resultados da investigação e suas contribuições para o estudo de discursos polêmicos no ambiente digital.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos, nossa pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativa, pois nos voltamos para a compreensão dos sentidos do discurso em seu contexto social, pragmático e enunciativo. Essa abordagem permite aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados, como afirma Moraes (2003, p. 191): "ao final da pesquisa a intenção é a compreensão". Nesse sentido, buscamos interpretar o material empírico à luz do quadro teórico mobilizado.

Em relação à natureza da pesquisa, a definimos como um trabalho bibliográfico, etapa essencial da pesquisa, segundo Severino (2007). Conforme as fontes utilizadas para a construção do nosso *corpus*, definimos a pesquisa como documental, uma vez que a pesquisa é realizada de forma indireta, sem interação dos sujeitos envolvidos, e o material em questão não foi antes submetido a tratamento analítico.

O *corpus* desta pesquisa é constituído por um *post* em formato de *reel*, publicado no perfil do *Instagram* da influenciadora digital Carol Moreira (@carolmoreira3)⁴, em 24 de janeiro de 2025, com a seguinte legenda: "O resumo da treta entre Blake Lively e Justin Baldoni - até agora. Entenda o lado de cada um e o que os artistas de *É Assim que Acaba* alegam. O que estão achando dessa história? #eassimqueacaba #justinbaldoni #blakelively #filmeseseries". A esse material, somam-se comentários de usuários postados na aba de comentários do referido vídeo, os quais contribuem para a construção e circulação de sentidos a respeito do acontecimento.

Para a análise, considerou-se a transcrição integral do *reel* e uma amostra qualitativa e intencional de seis comentários, selecionados entre os aproximadamente 722 disponíveis na data da coleta, realizada manualmente em 23 de julho de 2025. Foram excluídos comentários constituídos apenas por emojis, marcações de perfis ou enunciados que não respondiam diretamente ao conteúdo do *reel* nem desenvolviam uma opinião sobre a controvérsia. Entre os comentários restantes, foram selecionados aqueles que apresentavam posicionamento claro em relação ao acontecimento discutido, desenvolviam uma opinião e estabeleciam uma resposta direta ao conteúdo do *reel*.

A amostra foi composta por três comentários vinculados a cada um dos polos da discussão, não com o objetivo de representar quantitativamente a distribuição das opiniões, mas de possibilitar a análise discursiva da polarização. A data da coleta foi registrada a fim de preservar a conjuntura específica de circulação do conteúdo. Além disso, a autoria dos comentários foi mantida em sigilo, com o propósito de resguardar a identidade e a face dos usuários envolvidos.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DFOQDa8hj3R/?igsh=MWd0MnZpbHFtZGp3dg==>. Acesso em: 27 ago. 2025.

A análise se deteve, primeiramente, no *post* da influenciadora, para a identificação das vozes sociais presentes na construção do seu discurso, o que nos permitiu verificar como essas vozes organizam os sentidos em torno da polêmica. Ao nos voltarmos para os comentários do *post*, procuramos identificar os posicionamentos ideológicos e axiológicos neles expressos, observando as estratégias de concordância, oposição e desqualificação. Por fim, e de maneira integrada à interpretação, buscamos refletir sobre o papel do ambiente digital como espaço de intensificação das polêmicas.

A partir desses procedimentos, destacamos que as categorias de análise mobilizadas no trabalho articulam a dimensão enunciativa, axiológica e argumentativa do discurso em ambiente digital. A identificação das vozes sociais mobilizadas no *post* foi possível à luz da noção de polifonia formulada por Mikhail Bakhtin e pelo Círculo, considerando os modos de inscrição e de articulação dessas vozes na construção dos sentidos. Já a análise dos posicionamentos ideológicos e axiológicos tanto no *post* quanto nos comentários teve como foco as relações dialógicas estabelecidas (de concordância, oposição e confronto), que materializam a dinâmica responsiva do discurso. Por fim, sob a perspectiva da polêmica como modalidade argumentativa, conforme proposta por Ruth Amossy, delineia-se a observação das estratégias de desqualificação, refutação e acirramento do dissenso, considerando, ainda, o papel do ambiente digital como instância que potencializa a visibilidade, a circulação e a intensificação dos embates discursivos.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA

A fim de compreender os sentidos construídos pelas relações dialógicas no discurso polêmico, este trabalho se apoia nos estudos de Bakhtin e o Círculo (Volóchinov, 2017; Bakhtin, 2016, 2013), e nas contribuições de Brait (1994, 1997, 2011, 2012), com foco na noção de dialogismo, presentes em suas obras. Além disso, seguimos as postulações de Amossy (2017) quanto à polêmica como modalidade argumentativa. Essas obras oferecem direcionamento para compreender a natureza dialógica dos enunciados e as relações entre as vozes que atravessam os discursos polemizadores.

3.1 Dialogismo

O dialogismo é mais que uma perspectiva de linguagem: atravessa barreiras dogmáticas de uma teoria sobre a língua e toma lugar na vida extra verbal. Ele oferece uma visão de mundo e um modo de conceber a linguagem como inseparável da vida social, das relações humanas e das produções de sentido. O conhecimento não é um equívoco, mas produzido no entrelaçamento de vozes e bases ideológicas distintas.

Os fios ideológicos oriundos de cada campo da atividade humana alimentam o dialogismo que se constitui nas vivências. Conforme Brait (1997), a linguagem integra-se à vida por meio de um fluxo contínuo de interações verbais, no qual se manifesta a natureza responsiva dos enunciados. O discurso é relacional histórico-socialmente, pois, segundo postulados de Bakhtin (2016), todo enunciado responde a um outro já dito, como também antecipa respostas a uma reação futura.

Essa relação em cadeia nos leva a considerar que a produção de sentido é inesgotável, não existe um significado total e completo das coisas, mas sim uma interpretação situada dentro de um recorte contextual. Esse panorama multifacetado é

basilar na Análise dialógica do discurso (ADD). Como afirma Brait (2012, p. 85): "As consequências teórico-metodológicas de que as relações dialógicas não são dadas, não estando, portanto, jamais prontas e acabadas num determinado objeto de pesquisa, mas sempre estabelecidas a partir de um ponto de vista".

Na perspectiva não monológica da linguagem, uma nova abordagem ganha contornos específicos nos estudos de Bakhtin, especialmente em "Problemas da Poética de Dostoiévski", onde o autor apresenta o termo "metalinguística" e o define:

Podem ser situadas na metalinguística, subentendendo-a como um estudo - ainda não constituído em disciplinas particulares definidas - daqueles aspectos da vida do discurso que ultrapassam - de modo absolutamente legítimo - os limites da linguística. As pesquisas metalinguísticas, evidentemente, não podem ignorar a linguística e devem aplicar os seus resultados. A linguística e a metalinguística estudam um mesmo fenômeno concreto, muito complexo e multifacético - o discurso - mas estudam sob diferentes aspectos e diferentes ângulos de visão. Devem completar-se mutuamente, e não se fundir (Bakhtin, 2013, p. 207).

A metalinguística trata o discurso na sua totalidade concreta e viva. Por isso, as análises que delas se valem não ficam rígidas a um modelo exclusivamente linguístico, mas sim na articulação entre a dimensão social e verbal dos enunciados, dando atenção a aspectos como história, ideologia, interação social, intenção discursiva, tom, atitude valorativa, entre outros. Esse enfoque rompe com o estigma de uma análise restrita às formas da língua e traz à tona o que há de mais humano na linguagem: sua fluidez e vitalidade. No processo de consolidação dessa nova disciplina, Brait (2012) destaca que o termo "discurso" passa a ser substituído por "relações dialógicas", tornando-se esse objeto da metalinguística.

Conforme destaca Bakhtin (2013, p. 209), as "relações dialógicas extralinguísticas" não podem ser separadas do discurso, ou seja, da língua enquanto fenômeno integral e concreto. É justamente o enunciado que estabelece uma relação imediata com a realidade e com o sujeito. Ainda segundo o autor, as relações dialógicas só são possíveis entre enunciados integrais, mas também a qualquer parte significativa do enunciado, entre estilos de linguagem, dialetos sociais, na própria enunciação como um todo, e mesmo em outros fenômenos, por exemplo, entre imagens de outras artes (desde que expressas em matéria signica).

Na linguagem, o dialogismo é também fundamentalmente ideológico, pois todo discurso carrega valores, crenças e posições sociais. Volóchinov (2017) propõe que toda ideologia é construída e manifestada através dos signos que surgem em materialidades sensíveis:

Qualquer produto ideológico é não apenas uma parte da realidade natural e social - seja ele um corpo físico, um instrumento de produção ou um produto de consumo - mas também, ao contrário desses fenômenos, reflete e refrata outra realidade que se encontra fora dos seus limites. Tudo o que é ideológico possui uma significação: ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um signo. Onde não há signo também não há ideologia (Volóchinov, 2017, p. 91).

Todo enunciado é ideologicamente marcado e jamais neutro, refletindo o posicionamento do sujeito inserido na cultura em que vive e compartilha com outros. O signo é um lugar de disputa de sentidos e relações de poder. Esse valor não é apenas abstrato: reside no signo, na enunciação e nas próprias relações dialógicas.

3.2 Polifonia

A polifonia, conceito central no pensamento bakhtiniano, refere-se à coexistência de múltiplas vozes no interior do discurso. Em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (Bakhtin, 2013), o autor demonstra como as personagens de algumas das obras de Dostoiévski não se reduzem à voz do autor, mas possuem autonomia relativa, configurando um entrecruzamento de pontos de vista. Esse princípio extrapola o campo literário, servindo como lente para compreender o funcionamento do discurso em geral.

Na perspectiva bakhtiniana, a polifonia se funda no princípio do dialogismo de que todo enunciado é atravessado por vozes sociais, sejam elas assumidas, refratadas ou refutadas. Disso resulta que o sujeito, ao enunciar, mobiliza discursos alheios, ainda que de modo implícito, compondo um mosaico heterogêneo de vozes. Como explica Brait (1994), a polifonia se manifesta na pluralidade de vozes que coexistem em permanente tensão e disputa por sentidos.

Em Bakhtin (2013), a polifonia é um termo utilizado para designar o modo particular de estruturação do romance por Dostoiévski. Bakhtin observa que o romance dostoiévskiano recebe um modo particular de estruturação, em que as ideias dos heróis são plenivalentes, estão em igualdade com as do autor e não são concluídas, já que a consciência, caracterizada pela sua natureza socioideológica (Volóchinov, 2017), é sempre inacabada. Inaugura-se, assim, o romance polifônico, no qual as vozes podem ser amistosas ou dissonantes, porém não há uma que seja a vencedora, enquanto as personagens têm uma relativa liberdade (sua voz pode até se contrapor à do autor) e são autoconscientes (as personagens se revelam na obra). Além disso, no romance polifônico há uma dinamicidade de posições ideológicas: a do autor em relação às personagens e das personagens entre si, constituindo as formas de diálogo no romance.

Uma observação teórica importante é que, diferentemente do dialogismo, constitutivo à linguagem em toda sua completude, a polifonia estaria presente apenas em alguns textos (enunciados), especificamente no gênero discursivo romance, o qual tem em Dostoiévski seu acontecimento inaugural. No campo atual de estudos situados na perspectiva da ADD, encontramos trabalhos que analisam o funcionamento da polifonia em outros gêneros do discurso, como o fez Brait (2011), ao propor a análise de três produções culturais que tematizam o herói em Macunaíma.

No contexto digital, entendemos que a polifonia ganha visibilidade ao se materializar na multiplicidade de vozes que interagem em torno de um mesmo acontecimento, seja por meio de comentários, compartilhamentos ou reinterpretações. O corpus analisado, nesse sentido, evidencia como discursos distintos coexistem, se confrontam e se atualizam continuamente, o que nos permite seguir a perspectiva já empreendida por Brait (2011) de ampliação do alcance analítico da polifonia, visando, assim, outros gêneros do discurso.

Ao dialogar com outros discursos, o sujeito situado no ambiente digital se posiciona, resiste ou concorda, mesmo que de forma implícita. Assim, o dialogismo é uma lente para compreender disputas simbólicas, como nas polêmicas. Nesse sentido, encontramos o ponto que justifica a articulação proposta com a teoria da polêmica no discurso apresentada por Amossy (2017).

A polêmica encontra espaço quando envolve questões de interesse público e amplamente debatidas, o que faz das redes sociais um terreno fértil para a manifestação desses discursos. Contudo, reconhecemos que esse ambiente comunicativo não é neutro

nem plenamente democrático, uma vez que o acesso à discussão é atravessado por desigualdades sociais e pela mediação de algoritmos. Embora as plataformas possibilitem, em teoria, que qualquer sujeito participe das interações, os mecanismos de visibilidade digital filtram e segmentam o debate, direcionando os enunciados para nichos específicos. Esse cenário reforça a natureza dialógica e ideológica das manifestações discursivas, evidenciando que as vozes em disputa no ambiente virtual são moldadas tanto pelas condições socioeconômicas dos sujeitos quanto pelas arquiteturas das próprias plataformas.

Embora a filosofia da linguagem de Bakhtin e do Círculo não se dedique especificamente ao estudo da polêmica enquanto modalidade argumentativa, seus pressupostos oferecem bases fundamentais para compreendê-la. Ao conceber a linguagem como constitutivamente dialógica, Bakhtin (2013, 2016) parte do princípio de que todo enunciado se produz em relação a outros enunciados, respondendo ao já-dito e antecipando respostas possíveis. Nesse sentido, a circulação de vozes sociais no discurso não ocorre de forma neutra ou homogênea, mas frequentemente se organiza em relações de tensão, confronto e disputa por sentidos.

É precisamente nesse ponto que a abordagem de Amossy (2017) se torna produtiva para a análise aqui proposta. Ao investigar a polêmica como uma modalidade argumentativa específica do espaço público, a autora demonstra que determinados debates se estruturam não pela busca de consenso, mas pela manutenção do dissenso, caracterizando-se por processos de dicotomização, polarização e desqualificação do adversário.

Assim, entendemos que a polêmica pode ser analisada como uma configuração particular das relações dialógicas descritas por Bakhtin. Se o dialogismo constitui a condição geral de funcionamento do discurso, a polêmica representa uma forma intensificada dessa dinâmica, na qual vozes sociais antagônicas se confrontam explicitamente na disputa pela legitimação de determinados sentidos. Dessa maneira, a articulação entre a perspectiva bakhtiniana e a abordagem de Amossy permite compreender não apenas a presença de múltiplas vozes no discurso, mas também os modos pelos quais essas vozes se organizam em embates argumentativos no espaço público, especialmente em ambientes digitais marcados pela rápida circulação de posicionamentos divergentes.

3.3 A modalidade argumentativa polêmica

Sob uma perspectiva teórica que integra contribuições da retórica e dos estudos argumentativos contemporâneos às ciências da linguagem, Amossy (2008) defende que a argumentação é parte integrante de qualquer troca verbal e, portanto, deve ser estudada no âmbito da Análise do Discurso. Nessa direção, a autora propõe que a argumentação pode assumir diferentes modalidades, entendidas como "tipos de troca argumentativa que, atravessando os gêneros do discurso, modelam a forma como a argumentação funciona num quadro tanto dialogal quanto dialógico" (Amossy, 2008, p. 232).

Conforme a autora, sem se constituir como uma lista fechada e definitiva, é possível identificar nas trocas verbais concretas seis modalidades argumentativas distintas, cada uma com sua maneira singular de verbalizar a tese ou o ponto de vista, quais sejam: demonstrativa, patética, pedagógica, de co-construção, negociada e polêmica. Essas

modalidades distinguem-se pela configuração da interação, pelo modo de persuasão mobilizado e pela forma como se relacionam com o auditório. Entre elas, interessa particularmente, neste estudo, a modalidade polêmica, em razão de sua centralidade para a compreensão do corpus analisado.

Amossy (2008) considera como parâmetros dessas modalidades a estrutura da troca argumentativa (quanto aos papéis dos participantes), o modo de persuasão (racional, agressivo, emocional, colaborativo etc.) e a definição do auditório (ser de razão, sentimento, aprendiz, adversário etc.).

Sob essa perspectiva teórica, a análise argumentativa impõe que se considere “a situação de discurso e do dispositivo de enunciação (no qual o auditório e o ethos ocupam um lugar central); do gênero do discurso; da forma como o logos e o pathos se articulam para buscar a adesão” (Amossy, 2008, p. 232). Além disso, a autora destaca a importância dos registros discursivos (tom, estilo) e sua articulação com as modalidades para o sucesso persuasivo do discurso.

Dentre as modalidades, a polêmica caracteriza-se pela articulação de três propriedades fundamentais: a dicotomização, a polarização e a desqualificação do adversário (Amossy, 2017), aspectos discutidos a seguir.

Por definição, a polêmica é “[...] um debate em torno de uma questão de atualidade, de interesse público, que comporta os anseios das sociedades mais ou menos importantes em uma dada cultura” (Amossy, 2017, p. 49). As opiniões contraditórias que emergem da polêmica são objeto de uma clara dicotomização, na qual duas posições antagônicas se excluem mutuamente. No corpus selecionado para análise neste trabalho, oriundo de uma polêmica envolvendo os atores de um filme, nota-se que, ao ganhar dimensão pública, é inevitável que os interlocutores tomem partido de “um lado” da história.

Se o debate argumentado direciona os participantes a uma possível solução, a dicotomização radicaliza o debate, tornando-o voraz, de difícil, às vezes impossível, acordo. No entanto, antes de taxar a polêmica como um “debate de surdos” ou um impasse sem saída, a autora afirma o fato de não fazer disso um traço definidor da polêmica e completa: “diremos que esta se diferencia das interações argumentativas ordinárias porque ela tende sistematicamente para uma dicotomização que dificulta a busca pelo acordo entre as partes adversárias” (Amossy, 2017, p. 55). Os diferentes lugares que a polêmica reserva aos seus participantes problematizam a busca por um acordo, uma vez que nenhuma das partes renuncia à legitimidade do próprio ponto de vista.

Ao retomarem essa propriedade, Cavalcante *et al.* (2021) propõem um deslocamento teórico importante. Embora preservem a dicotomização como elemento constitutivo da modalidade polêmica, situam-na no plano da interdiscursividade, enfatizando que ela se constrói nas relações estabelecidas entre textos e discursos em circulação. Assim, defendem a dependência de diálogos intertextuais, com destaque para “as copresenças, as alusões amplas e a metatextualidade” (Cavalcante *et al.*, 2021, p. 49).

Esse postulado do caráter eminentemente intertextual da polêmica também é evidenciado por Ferreira e Brito (2022). Com base na análise de comentários-respostas de usuários do *Twitter* publicados em reação a uma postagem de Guilherme Boulos durante a campanha para a prefeitura de São Paulo em 2020, os autores concluem: “a modalidade polêmica só se efetiva através do diálogo entre textos e, com isso,

reafirmamos a hipótese de que a modalidade argumentativa polêmica nasce das relações intertextuais" (Ferreira; Brito, 2022, p. 58).

A polarização precisa ser diferenciada da dicotomização, pois esta última diz respeito a uma operação abstrata, exacerba as oposições até torná-las inconciliáveis, ao passo que a primeira realiza reagrupamentos entre os participantes, ultrapassando uma ordem apenas conceitual para assumir uma dimensão social. "É por se fundar numa estrutura actancial, a qual os participantes mais diversos se juntam em dois grupos antagônicos, que a polarização é difícil de solucionar" (Amossy, 2017, p. 57). Esses grupos são fortes pilares e, independentemente da quantidade de simpatizantes de cada lado, permanecerão trabalhando tanto para consolidar suas identidades quanto para apresentar pejorativamente o outro.

Nessa mesma direção, Cavalcante *et al.* (2021, p. 55) defendem que "é, na verdade, pela propriedade de polarização que a polêmica realmente se atualiza no espaço público, pois é no acontecimento dos textos que a interação se efetiva."

Segundo Amossy (2017), a polarização usa de bom grado manobras de difamação como estratégia retórica para descredibilizar o adversário pela má-fé. Essa dinâmica revela-se frequente nas interações em ambiente digital, especialmente por meio da disseminação de notícias falsas que buscam deslegitimar o outro. Notamos que esse recurso atravessa discussões de matrizes políticas, religiosas ou sociais, operando sempre com a intenção de macular a imagem do grupo adversário para invalidar seu posicionamento. "A desqualificação da tese, geralmente, acompanha a desqualificação da pessoa ou do grupo que ela representa" (Amossy, 2017, p. 59). Assim, o oponente argumenta que o discurso do seu adversário é indigno de credibilidade, voltando as atenções para si à medida que se autoqualifica.

Também para Cavalcante *et al.* (2021), a desqualificação do outro constitui uma consequência inevitável da polarização, uma vez que os atores sociais procuram enfraquecer a legitimidade do grupo adversário e, simultaneamente, reforçar a identidade e a credibilidade do grupo ao qual pertencem.

Cabe destacar, por fim, que os registros discursivos se diferenciam das modalidades argumentativas por se referirem ao tom ou estilo do discurso (ex.: registro humorístico, patético, polêmico). Assim, um mesmo discurso pode combinar diferentes registros para potencializar a persuasão. O registro pode ser usado estrategicamente, como o humor em um discurso polêmico para atacar o adversário de forma mais eficaz. Como exemplo, Amossy (2008) analisa um trecho do livro *Témoignage*, de Nicolas Sarkozy, mostrando como ele alterna entre modalidades demonstrativa e polêmica, utilizando registros neutro, factual, patético e de violência verbal para persuadir o leitor e construir sua imagem de presidenciável. Desse modo, fica claro que a eficácia argumentativa depende da escolha e combinação adequada dessas modalidades e registros, considerando o contexto, o auditório e os objetivos do locutor.

Os estudos recentes sobre a modalidade polêmica têm ampliado e aprofundado esse quadro teórico, especialmente em razão do diálogo estabelecido entre a Análise do Discurso e a Linguística Textual. Entre essas contribuições, destaca-se o já mencionado trabalho de Cavalcante *et al.* (2021), que defende a intertextualidade como condição constitutiva da instauração da polêmica, uma vez que as relações entre textos, seja por meio de citações, paráfrases, alusões ou referências mais difusas, são inerentes às situações em que essa modalidade argumentativa se manifesta.

Observamos que essa ampliação teórica encontra respaldo em outros estudos recentes, como os de Cabral e Lima (2017), Cabral e Guaranha (2021) e Ferreira e Brito (2022), que investigam a modalidade polêmica em diferentes práticas discursivas, especialmente em ambientes digitais, focalizando aspectos como violência verbal em torno de temas polêmicos. Conforme observam Cabral e Guaranha (2021, p. 119), "Embora Amossy (2017), ao tratar da polêmica, afirme claramente que a violência não é um atributo obrigatório da polêmica, os processos de descrédito do outro ou de seus argumentos, próprios da polêmica, têm sido com frequência contemplados pela violência".

Em conjunto, essas pesquisas demonstram a produtividade analítica da modalidade polêmica para a compreensão dos conflitos discursivos contemporâneos e evidenciam a atualidade da proposta de Amossy (2008, 2017), ao mesmo tempo em que ampliam seu alcance para novos objetos e contextos de investigação.

3.4 A dimensão dialógica da polêmica: articulações entre Bakhtin e Amossy

Neste trabalho, articulamos a perspectiva bakhtiniana à abordagem de Ruth Amossy por compreendermos que a polêmica é uma manifestação específica e intensificada das relações dialógicas. Partimos do princípio de que, se o dialogismo estabelece que todo enunciado é constitutivamente atravessado pela voz do outro, a polêmica radicaliza essa coexistência ao transformar o diálogo num confronto aberto e dicotomizado. No contexto desta pesquisa, tal articulação teórica permite-nos observar a presença de vozes diversas, típica da polifonia, e simultaneamente o modo como esses discursos são mobilizados para a desqualificação mútua. Ao retomarmos Amossy (2017), que define a polêmica como um debate em torno de questões de interesse público que exige uma tomada de posição, percebemos uma convergência direta com a noção de responsividade de Bakhtin (2016), em que o sujeito intervém de forma ativa e valorativa sobre a informação que recebe.

A produtividade desta integração teórica manifesta-se, em nossa análise, por meio de engrenagens discursivas centrais. Inicialmente, interpretamos a dicotomização como uma tensão dialógica na qual a tendência ao binarismo, descrita por Amossy, configura um fechamento ideológico do signo, tornando a disputa por sentidos o ponto central da interação. Somado a isso, observamos que os processos de polarização e identidade revelam como o reagrupamento de participantes em grupos antagônicos reflete a natureza social e ideológica do enunciado. Esse movimento evidencia que o posicionamento dos usuários nos comentários emana de valores e crenças situadas, distanciando-se de qualquer neutralidade. Por fim, compreendemos que a desqualificação do adversário funciona como uma refração do discurso alheio. Nesse cenário, a voz do outro aparece incorporada com o propósito de ser destruída ou invalidada, o que revela a face de confronto e embate da polifonia em ambientes digitais.

Essa base teórica fundamenta o exercício analítico que realizamos a seguir, no qual a observação dessas categorias permite-nos compreender como o debate em torno do vídeo selecionado extrapola o entretenimento e atinge camadas mais profundas de disputa social. Apresentamos, na sequência, o exame das interações colhidas no *Instagram*, observando como a polêmica se materializa na prática discursiva dos usuários.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de observarmos como os sentidos são construídos e disputados em torno da polêmica entre os atores Blake Lively e Justin Baldoni, analisamos o vídeo de Carol Moreira (@carolmoreira3), *influencer*/apresentadora, que possui um perfil aberto na rede social *Instagram*. Carol publica vídeos cotidianamente apresentando e dando a sua opinião em fatos que correm na mídia sobre o universo de famosos, filmes e séries. O vídeo que elencamos tem 5:07 min e traz o resumo dos fatos sobre a polêmica apurados até a data da sua publicação, juntamente a ele, foram considerados seis comentários postados por usuários da rede social em relação ao *reel*. Esses comentários foram divididos em duas categorias: "A favor de Blake Lively" e "A favor de Justin Baldoni", o quais evidenciam a polarização da recepção pública sobre o assunto.

Essa dicotomização de percepções emerge de uma controvérsia amplamente midiaticizada, desencadeada por acusações de assédio e abuso sexual relacionadas às gravações do filme. De um lado, Blake sustenta que Justin, seu par romântico na trama e diretor da produção, teria ultrapassado limites em cenas íntimas e adotado comportamentos inadequados no set; de outro, Justin nega as acusações e mobiliza uma narrativa de defesa apoiada em documentos, registros e interpretações divergentes dos acontecimentos. Ainda sem uma conclusão definitiva na esfera judicial, o caso desloca-se também para o ambiente digital, onde os usuários assumem posições contrastantes e participam ativamente da disputa de sentidos em torno da legitimidade das acusações, da imagem pública dos envolvidos e da interpretação dos fatos.

O quadro a seguir apresenta, de forma resumida, o conteúdo do *reel* e os comentários selecionados, que servirão de base para a análise do dialogismo e da construção da polêmica no discurso digital. O material está organizado em duas colunas: na parte superior, à esquerda, apresenta-se o *print* da capa do *reel* e, à direita, a legenda que o acompanha; na parte inferior, dispõem-se os comentários selecionados, sendo os da esquerda favoráveis à atriz Blake e os da direita favoráveis ao ator Justin.

Quadro 1: *Post* e comentários

 (print de tela)	"O resumo da treta entre Blake Lively e Justin Baldoni – até agora. Entenda o lado de cada um e o que os artistas de É assim que acaba alegam. O que estão achando dessa história? #eassimqueacaba #justinbaldoni #blakelively #filmeseseries" - Transcrição na íntegra está disponível em anexo.
--	---

COMENTÁRIOS	
A favor de Blake Lively	A favor de Justin Baldoni
1) Em caso de dúvidas, siga do lado da mulher. O nosso viés de sociedade é bem forte a favor dos homens e, muitas vezes, somos manipuladas para defender um homem e ajudar a acabar com a reputação de uma mulher. Até que ele apresente evidências irrefutáveis (que até agora não fez), estou com ela.	4) Não sei o que pensar, sempre achei a Blake meio Serena, óbvio que era um personagem, mas o ego parece ser o mesmo. Essas provas dele são muito boas. Ela por não ter lido o livro interpretou as situações de forma equivocada, fora o olho gordo pra ficar com a produção pra si.
2) Eu só consigo pensar numa coisa, todas as mulheres do set ficaram do lado da Blake, não acho que tantas pessoas assim, que conviveram, que estavam presentes foram de alguma forma "convencidas" a está com ela, eles escolheram por alguma razão, realmente algo aconteceu no set... acho que só vamos ficar sabendo no julgamento com os depoimentos juramentados	5) Se ir a fundo em tudo que já saiu dessa treta toda, é impossível ficar do lado dela. As provas que o Justin levanta contra ela (acusações dela) são esclarecedoras. Absolutamente tudo que ela alega, ele vem e mostra com PROVAS que ela tá mentindo. Tá bem feio e acho que ela tá só se afundando nessa treta. Muita gente acha que ela se apaixonou por ele baseado até nas imagens dessa cena que ele soltou na íntegra. Enfim. tô do lado dele
3) Eu só acho que independente de quem fez o que, sempre é mais fácil virar a narrativa para odiar a mulher. Mesmo com tudo que ela falou, as pessoas só precisam de uma desculpa para acreditarem nele.	6) Não achei o vídeo questionável! Pra mim o vídeo da suíte a ele! Afirma tudo que ele falou! To do lado dele ❤️ espero que a verdade venha a tona! Achei ele bem profíssso no filme! Ela processa ele pq quer dirigir o próximo filme que é de direito dele!

Fonte: os autores

A própria legenda do *post*, intitulada “O resumo da treta entre Blake Lively e Justin Baldoni – até agora”, instaura um ponto de partida fundamental para nossa análise. O uso do termo “treta” não é neutro: trata-se de uma palavra de circulação juvenil e digital, que carrega conotações de conflito, fofoca e disputa de narrativas. Ao optar por esse termo, a influenciadora aciona um repertório partilhado com seu público, produzindo um efeito de aproximação e simultaneamente marcando o caráter polêmico do enunciado.

A palavra “treta” funciona, nesse sentido, como operador discursivo polêmico: ela antecipa que o discurso trará versões conflitantes, convoca o público a escolher um lado e já situa o acontecimento no campo do dissenso. Nesse sentido, ao qualificar o conflito como “treta”, Carol Moreira seleciona um enquadramento discursivo que legitima o rótulo de polêmica e reforça a expectativa de resposta.

Focamos inicialmente no tema central do vídeo e nas discussões derivadas, evidenciando seu caráter responsivo. A rápida disseminação do assunto em diferentes veículos digitais e jornalísticos mostra como o discurso circula por meio de comentários, novos pontos de vista e informações complementares, todos interagindo dialogicamente com o já dito.

No discurso de Carol, ao nomear o *post* como “resumo da treta”, apresenta uma narrativa que já faz parte de sentidos previamente construídos nas redes de comunicação, nos bastidores do filme e em outros discursos midiáticos sobre os atores envolvidos. Um exemplo concreto disso é quando ela diz:

Excerto 01

Durante a campanha de divulgação do filme, estava todo mundo já achando a vibe meio estranha, até postei aqui.
00:00:13

No vídeo, Carol mantém um tom profissional, característico dos jornalistas ao comentar uma notícia. Sua linguagem é polida, e ela não altera o tom de voz ao longo do *reel*. No decorrer de seu discurso, a influenciadora atenta-se aos fatos, referenciando-os a outras fontes, inclusive àquelas que fazem alusão a papéis anteriormente interpretados pelos atores. Mesmo sem tecer comentários explícitos de juízo de valor, sua fala não é neutra, pois, conforme situamos teoricamente, o signo é, por natureza,

ideológico (Volóchinov, 2017). Expressões como "mega treta", "resumão" e "sei lá eu" revelam uma intenção discursiva alinhada à linguagem da comunidade jovem que consome esse tipo de conteúdo, aproximando-se do público e garantindo engajamento. Essa postura híbrida evidencia a tensão entre objetividade jornalística e engajamento digital, compondo um enunciado polifônico que transita entre diferentes esferas discursivas.

Excerto 02

*Tá rolando uma mega treta entre a Blake Lively e o Justin Baldoni.
Eles estão se processando depois que protagonizaram o filme É Assim que Acaba, dirigido pelo Justin.
Então vem comigo que eu fiz um resumão do que está acontecendo!*
00:00:01

A construção de sentido se dá por meio de uma linguagem marcada por vozes sociais juvenis, que acionam saberes compartilhados na esfera digital. Nesse processo, o discurso adquire um caráter mais leve, ágil e acessível, sem, contudo, comprometer a veracidade das informações apresentadas. Além disso, o enunciado funciona como uma chamada à atenção do público, estratégia recorrente no ambiente digital, em que a lógica de navegação nos reels, marcada pelo gesto de deslizar rapidamente para o próximo vídeo, exige enunciados capazes de prender o espectador nos primeiros instantes.

E, ainda, a promessa de um "resumão" traz uma seleção de vozes que entrega um discurso polifônico. A influenciadora faz uma curadoria das informações, realizando um cotejo de enunciados sobre o tema divulgados até aquele momento, como: New York Times, documentos judiciais publicados tanto pela equipe da Blake quanto pela equipe de Justin, a autora Colleen Hoover, comentários de fãs e de pessoas envolvidas nos bastidores das gravações. Os seguintes trechos exemplificam o fato:

Excerto 03

[...] O New York Times liberou um documento gigante feito pela equipe dela, para servir de base pra queixa judicial, e a versão dela é mais ou menos isso. [...]
00:00:32
[...] A autora do livro, a Colleen Hoover, a Sony e o resto do elenco, todos se pronunciaram a favor da Blake, e o Justin foi dispensado da WME, que agenciava ele. [...]
00:02:27

Ao incorporar vozes diversas e construindo um discurso polifônico, Carol mostra que um consenso absoluto não foi construído sobre o caso, mas mostra um conjunto de perspectivas que estão em circulação. Os trechos de encerramento a seguir atestam essa organização:

Excerto 04

*[...] Aí essa semana o Justin liberou um vídeo sem edição de uma cena em que os personagens dançam, estão meio no clima ali, e ele postou querendo mostrar que tava tudo bem e que ele tem provas.
Mas a Blake se pronunciou falando que o vídeo por si só já é condenável.
Então, assim, sei lá eu!
Diz aí nos comentários o que vocês estão achando de tudo isso e me sigam que eu sempre vou atualizando vocês.*
00:04:47

Esse trecho final do reel evidencia a natureza responsiva e dialógica do enunciado ao convocar diretamente o público para participar do debate "diz aí nos comentários" e ao antecipar uma continuidade comunicativa "me sigam que eu sempre vou atualizando vocês", reforçando, no ambiente digital, o caráter de interlocução contínua típico dos enunciados.

Além de mobilizar as vozes dos diversos atores, a influenciadora também inscreve sua própria marca, expressando hesitação com o “sei lá eu!”, compondo assim um enunciado polifônico no qual diferentes posicionamentos coexistem.

No caso analisado, a polêmica emerge da controvérsia em torno de Blake Lively e Justin Baldoni. Ainda que o objetivo não seja definir quem está com a razão, o discurso evidencia o embate entre versões conflitantes, cada uma sustentada por diferentes vozes e fontes (como a mídia, documentos legais e declarações públicas). A narradora, ao relatar os acontecimentos com tom irônico e ao convidar o público à participação, contribui para a manutenção do dissenso, reforçando o caráter polêmico do discurso, conforme delineado por Amossy (2017): um espaço de disputa de sentidos em que a divergência é constitutiva e irresolúvel.

A estratégia discursiva de Carol Moreira, ao mesmo tempo em que apresenta um tom informativo, também se ancora em marcas de oralidade e proximidade (“vem comigo”, “resumão”, “sei lá eu!”), que reforçam a dimensão responsiva e estabelecem cumplicidade com o público. Essa postura evidencia a tensão entre objetividade jornalística e engajamento digital, compondo um enunciado polifônico que transita entre diferentes esferas discursivas.

Buscamos analisar como cada um dos comentários se configura discursivamente, ativando vozes sociais e ideológicas distintas. Trata-se, portanto, de discussões que não se reduzem à polarização entre ser “a favor de Blake” ou “a favor de Justin”, mas que revelam diferentes estratégias de legitimação, desqualificação, solidariedade ou denúncia. A seguir, apresentamos a análise individualizada de cada comentário, ressaltando as vozes que os atravessam e os sentidos que produzem.

Quadro 2: análise de comentários do post

Comentários a favor de Blake Lively	
1) Em caso de dúvidas, siga do lado da mulher. O nosso viés de sociedade é bem forte a favor dos homens e, muitas vezes, somos manipuladas para defender um homem e ajudar a acabar com a reputação de uma mulher. Até que ele apresente evidências irrefutáveis (que até agora não fez), estou com ela.	Análise 1: evoca um discurso feminista de denúncia da desigualdade estrutural de gênero. O enunciatador assume explicitamente uma posição axiológica: “em caso de dúvidas, siga do lado da mulher”. Aqui, responde tanto à narrativa do vídeo quanto à memória discursiva sobre injustiças históricas contra mulheres “nosso viés de sociedade é bem forte a favor dos homens”.
2) Eu só consigo pensar numa coisa, todas as mulheres do set ficaram do lado da Blake, não acho que tantas pessoas assim, que conviveram, que estavam presentes foram de alguma forma “convencidas” a está com ela, eles escolheram por alguma razão, realmente algo aconteceu no set... acho que só vamos ficar sabendo no julgamento com os depoimentos juramentados.	Análise 2: mobiliza a voz da experiência coletiva (“todas as mulheres do set ficaram do lado da Blake”) como argumento de legitimidade, ativando a ideia de testemunho e solidariedade.
3) Eu só acho que independente de quem fez o que, sempre é mais fácil virar a narrativa para odiar a mulher. Mesmo com tudo que ela falou, as pessoas só precisam de uma desculpa para acreditarem nele.	Análise 3: articula uma crítica ao mecanismo social de “virar a narrativa para odiar a mulher”, recuperando discursos já cristalizados sobre misoginia midiática.
Comentários a favor de Justin Baldoni	
4) Não sei o que pensar, sempre achei a Blake meio Serena, óbvio que era um personagem, mas o ego parece ser o mesmo. Essas provas dele são muito boas. Ela por não ter lido o livro interpretou as situações de forma equivocada, fora o olho gordo pra ficar com a produção pra si.	Análise 4: a remissão à personagem “Serena” associa a atriz à sua persona ficcional, promovendo uma desqualificação indireta de sua credibilidade.
5) Se ir a fundo em tudo que já saiu dessa treta toda, é impossível ficar do lado dela. As provas que o Justin levanta contra ela (acusações dela) são esclarecedoras. Absolutamente tudo que ela alega, ele vem e mostra com PROVAS que ela tá mentindo. Tá bem feio e acho que ela tá só se afundando nessa treta. Muita gente acha que ela se apaixonou por ele baseado até nas imagens dessa cena que ele soltou na íntegra. Enfim. tô do lado dele.	Análise 5: enfatiza o discurso da “prova” como recurso legitimador. Aqui emerge uma voz jurídico-argumentativa, em que “mostrar provas” equivale a “dizer a verdade”.

6) Não achei o vídeo questionável! Pra mim o vídeo dá suporte a ele! Afirma tudo que ele falou! To do lado dele ❤️ espero que a verdade venha a tona! Achei ele bem profíscuo no filme! Ela processa ele pq quer dirigir o próximo filme que é de direito dele!

Análise 6: valoriza a performance profissional de Baldoni e atribui à acusação de Lively uma motivação instrumental ("quer dirigir o próximo filme"), configurando uma estratégia de desqualificação pessoal

Fonte: os autores

Os seis comentários selecionados permitem observar a natureza polifônica e responsiva dos enunciados produzidos nesse contexto digital. Cada comentário não apenas reage ao vídeo, mas reinscreve vozes sociais mais amplas, como feminismo ("Em caso de dúvidas, sigo do lado da mulher"), patriarcado ("sempre é mais fácil virar a narrativa para odiar a mulher"), judicialização ("acho que só vamos ficar sabendo no julgamento com os depoimentos juramentados"), cultura pop ("sempre achei a Blake meio Serena, óbvio que era um personagem, mas o ego parece ser o mesmo") e fandoms ("To do lado dele ❤️").

Esses comentários evidenciam mais do que simples concordância ou discordância: eles incorporam discursos sociais e ideológicos mais amplos, confirmando a proposição de que o signo é sempre um campo de disputa por sentidos.

O post, ao resumir a polêmica envolvendo Blake Lively e Justin Baldoni, não encerra sentidos, mas os provoca, ativando saberes, valores sociais e ideológicos já compartilhados entre os interlocutores. Nos comentários selecionados, essa dinâmica se evidencia: comentários a favor de Blake (1, 2 e 3) – mobilizam discursos feministas e críticas ao patriarcado, sustentando que, historicamente, a palavra da mulher é descredibilizada. A exemplo disso: (1) "[...] O nosso viés de sociedade é bem forte a favor dos homens[...]", "[...] sempre é mais fácil virar a narrativa para odiar a mulher [...]".

Quanto aos comentários a favor de Justin (4, 5 e 6), ativam discurso de descrença às denúncias de Blake e valorizam as "provas concretas" apresentadas por Baldoni, e ainda, descredibilizam a atriz, evocando trabalhos antigos e colocando em questão o ego dela. Como exemplo, temos o seguinte trecho: "[...] sempre achei a Blake meio Serena, óbvio que era uma personagem, mas o ego parece ser o mesmo. [...]", "[...] absolutamente tudo que ela alega, ele vem e mostra com PROVAS que ela está mentindo. [...]".

Esses sentidos não estão no vídeo de forma isolada, mas emergem da interação entre conteúdo do reel e os discursos sociais já conhecidos pelos sujeitos, revelando como os sentidos se constroem na relação entre discurso e posições ideológicas em disputa. Além disso, esse movimento não é um ponto final, mas um elo de uma cadeia responsiva mais ampla, ela envolve o vídeo, a literatura, o filme, os bastidores, o histórico dos sujeitos envolvidos e discursos sociais sobre gênero e poder.

Assim, percebemos ecos do discurso jurídico (menção a provas e processos), do discurso feminista (crítica à descredibilização histórica da palavra da mulher) e do discurso midiático (referências a personagens e papéis anteriores). Esse entrecruzamento de vozes confirma a noção de polifonia e mostra como os usuários, ao interagir, recontextualizam sentidos e reafirmam identidades ideológicas.

A análise desses seis comentários evidencia que o espaço dos comentários não funciona como lugar de consenso, mas como arena discursiva em que diferentes vozes se confrontam. Ao mesmo tempo em que alguns enunciadores mobilizam discursos feministas e memórias históricas de desigualdade de gênero, outros recorrem a narrativas jurídicas, referências midiáticas e estratégias de desqualificação pessoal. Esse embate confirma a natureza polêmica da interação analisada, que não busca resolver as divergências, mas

mantê-las em circulação, reforçando a heterogeneidade e a responsividade dos enunciados produzidos.

O cruzamento entre vídeo e comentários demonstra que a polêmica analisada não busca consenso. Pelo contrário, ela se sustenta pela manutenção do dissenso, conforme Amossy (2017) assinala: a polêmica é um espaço estruturado pela incompatibilidade de posições. O vídeo não resolve a disputa, mas a amplifica; os comentários não esgotam o debate, mas o prolongam em novas direções.

Assim, percebemos ecos do discurso jurídico (menção a provas e processos), do discurso feminista (crítica à descredibilização histórica da palavra da mulher), do discurso machista/patriarcal e do discurso midiático (referências a personagens e papéis anteriores). Esse entrecruzamento de vozes confirma a noção de polifonia e mostra como os usuários, ao interagir, recontextualizam sentidos e reafirmam identidades ideológicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que o discurso digital, ao veicular e amplificar polêmicas, constitui um espaço privilegiado para observar o dialogismo em sua forma mais atualizada. O *reel* de Carol Moreira, ao sintetizar versões conflitantes sobre a polêmica entre Blake Lively e Justin Baldoni, atua como um enunciado responsivo, que convoca novas respostas e alimenta a circulação de sentidos.

Identificamos que a multiplicidade de vozes atravessa tanto o discurso da influenciadora quanto os comentários do público, configurando um campo polifônico no qual diferentes perspectivas coexistem e se confrontam. A polêmica, nessa dinâmica, não se resolve: ela se mantém e se intensifica pela própria interação dos sujeitos, reafirmando o caráter constitutivo do dissenso, conforme propõe Amossy (2017).

De maneira geral, foi possível observar que a construção de sentidos dialógicos no discurso polêmico se dá por meio de interações complexas entre a influenciadora e seu público, evidenciando a mobilização de vozes múltiplas e a responsabilidade enunciativa envolvida.

Em relação ao primeiro objetivo específico, constatou-se que o discurso da influenciadora mobiliza vozes diversas, mesclando elementos de concordância, contestação e ironia, de modo a estruturar a polêmica e envolver o público em um processo de co-construção de sentidos. Esse caráter responsivo evidencia a consciência enunciativa presente na mediação digital, na medida em que a influenciadora não apenas se posiciona, mas também reage às manifestações alheias, consolidando um espaço dialógico em que múltiplos pontos de vista se confrontam.

Quanto ao segundo objetivo, a análise dos comentários revelou a emergência de posicionamentos ideológicos e axiológicos distintos, caracterizados por estratégias de concordância, oposição e desqualificação. Observou-se que o público atua não apenas como receptor, mas como co-enunciador, contribuindo para a intensificação da polêmica e para a complexificação do discurso. Tal fenômeno corrobora a perspectiva bakhtiniana de que o sentido é sempre co-construído e atravessado por vozes heterogêneas, evidenciando a interdependência entre produção e recepção enunciativa.

Por fim, em relação ao terceiro objetivo, o ambiente digital se mostrou um espaço de intensificação das polêmicas, onde a interação contínua entre os sujeitos amplifica o dissenso e favorece a circulação de diferentes perspectivas. A polêmica não se limita à

publicação original; ela se expande e se transforma à medida que os comentários e reações interagem, configurando um cenário comunicativo dinâmico e polifônico. Esse aspecto reforça a relevância das redes sociais como contextos em que a construção de sentidos se torna mais visível e passível de análise, demonstrando como a tecnologia contemporânea influencia a manifestação de vozes e posicionamentos ideológicos.

Assim, a pesquisa contribui para aprofundar a compreensão do funcionamento do discurso polêmico em ambientes digitais, evidenciando a complexa relação entre mobilização de vozes, posicionamentos ideológicos e mediação tecnológica. Ao mesmo tempo, reforça a importância de perspectivas teóricas que considerem a responsabilidade enunciativa e a interdependência entre enunciador e público, oferecendo subsídios para análises futuras sobre o papel das redes sociais na produção e circulação de sentidos em contextos polêmicos.

Concluímos que o ambiente digital não apenas acelera a circulação de enunciados, mas também potencializa a heterogeneidade discursiva, evidenciando como discursos sociais, ideológicos e afetivos se entrecruzam na construção de sentidos. O estudo contribui, assim, para a compreensão do discurso polêmico em redes sociais, destacando a relevância do dialogismo e da polifonia como categorias analíticas para os fenômenos discursivos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, C. M. P. MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (org.). **Análises do discurso hoje**. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 231-254.
- AMOSSY, R. **Apologia da polêmica**. Coleção dirigida por Michel Meyer. Coordenação de trad. Mônica Magalhães Cavalcante. São Paulo: Contexto, 2017.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2013.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra, notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 11-69.
- BRAIT, B. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (org.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1994. p. 11-27.
- BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1997. p. 87-98.
- BRAIT, B. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, R. (org.). **Comunicação e Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 79-98.
- BRAIT, B. Polifonia arquitetada pela citação visual e verbo-visual. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 183-196, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/5397>. Acesso em: 3 out. 2025.

CABRAL, A. L. T.; LIMA, N. V. de. Argumentação e polêmica nas redes sociais: o papel de violência verbal. **Signo**, [S. l.], v. 42, n. 73, p. 86-97, 2017. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/8004>. Acesso em: 22 jul. 2026.

CABRAL, A. L. T.; LIMA, N. V. de. Argumentação e polêmica nas redes sociais: o papel de violência verbal. **Signo**, [S. l.], v. 42, n. 73, p. 86-97, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v42i73.8004>. Acesso em: 22 jul. 2026.

CABRAL, A. L. T.; GUARANHA, M. F. Interações digitais: conflito, argumentação e violência verbal nas redes sociais. **Linha D'Água**: São Paulo, v. 34, n. 02, p. 117-134, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v34i2p117-134>. Acesso em: 22 jul. 2026.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* O caráter interacional e intertextual da argumentação polêmica. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 15, n. 31, p. 48-65, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47456/cl.v15i31.35652>. Acesso em: 22 jul. 2026.

FERREIRA, C. A. S.; BRITO, M. A. P. O apelo intertextual como estratégia de desqualificação do outro em polêmicas. **Revista de Letras**, [S. l.], n. 41, v. 1, p. 43-60, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.rdl.v1i41.2022.81089>. Acesso em: 22 jul. 2026.

GIACOMELLI, K.; COUTO, S. L. M. O acento valorativo das palavras em comentários de facebook: o caso do feminicídio. **Linguagem & Ensino**, v. 21, n.1, p. 403- 425, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15159/9336>. Acesso em: 3 out. 2025.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: uma compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdi/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VOLÓCHINOV, V. A ciência das ideologias e a filosofia da linguagem. In: VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vóloкова Américo. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 91-102.

Declaração de contribuição dos autores

Todas as três autoras contribuíram com a produção do artigo. Todas elas participaram do levantamento de dados e colaboraram na redação e revisão do artigo. Especificamente, a primeira autora contribuiu na coleta do *corpus*, na redação de todas as seções do artigo e na revisão da redação do artigo; a segunda autora colaborou na redação da seção teórica e no refinamento da análise; e a terceira autora colaborou na redação de partes do artigo, especialmente metodologia e seção teórica, no refinamento da análise do *corpus*, na orientação e revisão da redação do artigo.

Declaração de uso de IA

Os autores declaram que utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico. Em particular, os autores usaram o ChatGPT para auxiliar no processo de transcrição do vídeo, revisão linguística e gramatical, garantindo maior clareza e precisão na redação final.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES pelo financiamento da pesquisa mediante a concessão de bolsa de mestrado para a primeira autora e bolsa de doutorado para a segunda autora do artigo. Agradecemos, também, ao apoio da UERN por meio da bolsa de produtividade em pesquisa para a terceira autora. Agradecemos, por fim, aos pareceristas que avaliaram o trabalho e que, com suas sugestões teóricas e metodológicas, contribuíram para aprimoramento do texto.

*Artigo recebido em: 23/04/2026
Artigo aprovado em: 04/09/2026
Artigo publicado em: 10/09/2026*

COMO CITAR

LIMA, M. A. de S.; MARQUES, G. C.; BERNARDINO, R. A. dos S. "Resumo da treta": relações dialógicas e polifonia em um discurso polêmico no Instagram. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 15, p. 1-20, e02608, 2026